

TEOLOGIA DA ESPERANÇA II — Prof. Eliseu GP

e-mail: eliseugp@yahoo.com.br — site: www.ebdonline.com.br

Fanpage (facebook) / canal Youtube: Escola Bíblica Digital

LIÇÃO 14 – CONCEITOS IMPORTANTES – CÉU

1) INTRODUÇÃO:

- a) Discursos atuais: os cristãos têm vergonha de falar de sua esperança no céu, porque pode parecer “alienação” (fuga) ou “suborno” (prêmio para ser bom).
- b) Programa:
 - i) Quais são os dados da revelação a respeito do céu?
 - ii) Quais informações atuais (científicas) podem nos ajudar a entender o “céu”?
 - iii) Como interpretação corretamente a esperança do céu?
- c) Objetivos: analisar a esperança futura dos salvos com Deus.

2) NOÇÕES DE CÉU NA LINGUA PORTUGUESA

- a) Etimologia: do latim *caelum* (*coelum*), do grego *koilo*, côncavo (vazio, imensidão); ou de *cavilun*, do grego *kueo* (*kenos*), vazio; outra possibilidade afirma ser derivada de *caelum* (verbo *caedere*, cortar), referente às regiões do céu para observação.
- b) Significados comuns: (1) espaço onde se localizam e se movem os astros; (2) parte desse espaço, visível pelo homem e limitada pelo horizonte; firmamento, abóbada celeste; (3) atmosfera ('tempo'); (5) habitação de Deus e anjos (Houaiss).
- c) Inglês: duas palavras: (1) *sky* (etim, “cobertura de nuvens”), refere-se ao céu físico (astros) e (2) *heaven* (etim. “cobertura”), oposto de “inferno”, sentido religioso.
- d) Chinês: na mitologia chinesa, a maior divindade se chama Céu (*Tian*).
- e) Astronomia: com o conhecimento da moderna astronomia, a compreensão de “céu” foi profundamente transformada; céu é o espaço dos astros, estrelas.
- f) Religião: lugar de Deus e dos anjos.
- g) Conclusão: céu significa atmosfera (sentido físico) e habitação de Deus (religioso).

3) NOÇÕES DE CÉU NO ANTIGO TESTAMENTO

- a) *shamayim* (pl “céus”) 458x no AT; possivelmente derivado de *shamu* (sing. Chuva; plural, céu); ref. ao ar, espaço; o que não é terra ou mar; significa tanto céu no sentido físico como no sentido de morada de Deus; traduzida por *uranos* (667x) na LXX.
 - i) Sentido físico:
 - (1) Universo: céu e ‘terra’ — “Deus criou os céus e a terra” (Gn 1.1; Is 42.5; Sl 33.6);
 - (2) Deus chamou a expansão [*raqi*] de “céu” [*shamayim*] (Gn 1.8);
 - (3) De onde vem a chuva: (Gn 8.2), neve (Is 55.10), geada (Jó 38.29); fogo (2Rs 1.10), orvalho (Dt 33.13), trovões (1Sm 2.10).
 - (4) Figuras: tem janelas (Gn 7.11; 2Rs 7.2; Ml 3.10); portas (Gn 28.17), colunas (Jó 26.11), alicerces (2Sm 22.8); estendido como cortina (Is 40.22; 44.24; Sl 104.2); enrolado como um livro (Is 34.4), rasgado (Is 64.1).
 - ii) Sentido morada de Deus:
 - (1) Há muitas esferas acima do céu-atmosfera: “os céus e os céus dos céus são do Senhor” (Dt 10.14); oração de Salomão: “Eis que os céus, e até o céu dos céus, não te poderiam conter, quanto menos esta casa que eu tenho edificado” (1Rs 8.27-30);
 - (2) “aquele que habita nos céus” (Sl 2.4).
 - (3) “Olha desde a tua santa habitação, desde o céu, e abençoa o teu povo, a Israel, e a terra que nos deste” (Dt 26.15).
 - (4) Deus: “O céu é o meu trono, a terra o escabelo de meus pés” (Is 66.1; At 7.49).

(5) “Porque assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos mais altos do que os vossos pensamentos” (Is 55.9).

(6) “Porventura não encho eu os céus e a terra? diz o Senhor” (Jr 23.24).

(7) Dá testemunho de Deus (Sl 19.1-2; 50.6; 69.34); não deve ser adorado (Ex 20.4; Dt 4.19; Jr 44.17-25); os céus são criação de Deus, mas envelhecem (Sl 102.26); desfarão como fumaça (Is 51.6), enrolarão como pergaminho (Is 34.4).

(8) Deus criará novos céus e nova terra (Is 65.17; 66.22).

b) raqi: aparece 19x no AT; indica atmosfera (onde há nuvens e as aves voam) e espaço sideral (sol, lua e estrelas); traduzida como “expansão” (Gn 1.6,7,8, 14, 15, 17, 20); “firmamento” (Sl 19.2, em paralelo com céu); “firmamento do seu poder” (Sl 150.1); firmamento (Ez 1.22,23, 25,26; 10.1); “sábios [...] resplandecerão como o fulgor do firmamento” (Dn 12.3); esta palavra foi traduzida para o grego *stereoma* na LXX e como *firmamentum* na Vulgata (o céu como estrutura firme e sólida); trata-se de influência não hebraica, porque o AT considera a *raqia* como expansão (espaço).

c) marom: traduzido como alto (“do alto”, 2Rs 19.22; Sl 18.17); “alturas” (paralelo com céu, Jó 16.19; 31.2; Sl 7.7); “habita nas alturas” (Sl 113.5-6; Is 33.5); “Alto e Sublime” (Is 57.15); “alto do seu santuário” (Sl 102.20); “Altíssimo” (Sl 92.8; Mq 6.6).

d) elyon: Deus Altíssimo (Gn 14.18-22; Nm 24.16; Dt 32.8; 2Sm 22.14; Sl 7.17; 9.31; 8.14; 21.8; 46.5; 47.3; 50.14; 57.3; 73.11 77.11; 78.17, 35, 56; 82.6; 83.19; 87.5; 91.1,9; 92.2; 97.9; 107.11; Is 14.14; Lm 3.35, 38).

e) Observações:

i) Enquanto nas mitologias antigas, o céu era uma divindade, na crença do AT o céu é criação de Deus, portanto, Deus é maior que o céu.

ii) Os antigos pensavam no cosmo como sendo formado por terra, sheol (abaixo da terra) e céu, acima da terra. Acima do céu, pode haver águas (Gn 1.8; Sl 148.4-6).

iii) Levar para o céu: Enoque (Gn 5.24), Elias (2Rs 2.11). c/c Sl 73.24.

4) NOÇÕES DE CÉU NO PERÍODO INTERBÍBLICO:

a) Influências e especulações: a literatura apocalíptica contém diversas referências a viagens ao céu e visões do mundo espiritual; citações de um, três, cinco ou sete céus.

b) Paraíso e céu: referências a um paraíso no terceiro ou sétimo céu.

5) NOÇÕES DE CÉU NO NOVO TESTAMENTO:

a) Etimologia: “ouranos”, o que encobre, que envolve; pode ter origem no grego “oros” (monte, que se eleva) ou no sânscrito Varuna, divindade hindu do céu e da noite; raiz indoeuropeia indica ideia de água, chuva, “aquilo que molha ou frutifica”.

b) Mitologia grega: Urano era o deus do céu; filho de Gaia (terra), casou-se com a própria mãe, e foram pais da maioria dos deuses gregos; acreditava-se que o céu era uma abóbada de metal (latão ou ferro), sustentada por pilares sustentados por Atlas. Os gregos falavam também de éter (etim. quente, brilhante), como o céu superior, acima de Urano, o ar dos deuses, diferente do ar dos humanos.

c) Filosofia grega: o céu (Uranos) passou a ser considerado apenas o firmamento, o cosmos e também habitação dos deuses e local de origem do mundo e das pessoas.

d) Novo Testamento: usa apenas uma palavra com diversos sentidos.

i) “ouranos” (substantivo): aparece 284x, sempre traduzido como “céu”;

(1) Sentido físico: céus e terra passarão (Mt 5.18; 24.35; 2Pe 3.10-12); “aves do céu” (Mt 6.26); “Pai, Senhor do céu e da terra” (Mt 11.25); “cairão do firmamento e os poderes dos céus” (Mt 24.29); “[maná] pão do céu” (Jo 6.33); “olhos fitos nos céus” “olhando para as alturas... assunto ao céu” (At 1.11); “Senhor, fizeste o céu” (At

4.24); “fugiram a terra e o céu” (Ap 20.11);

(2) Sentido morada de Deus: “reino dos céus”, “Pai nosso que estás nos céus” (Mt 6.9); o céu é o trono de Deus (Mt 5.34; 23.22); “anjos no céu” (Mt 23.9); “júbilo no céu” (Lc 15.7); “abalar o céu” (Hb 12.26); “novos céus e nova terra” (2Pe 2.13; Ap 21.1); “nova Jerusalém que desce do céu” (Ap. 3.12; 21.2, 10); “santuário de Deus que se acha no céu” (Ap 11.19; 14.17);

(3) Céus e Jesus: “o sinal do Filho do homem aparecerá no céu... nuvens dos céus” (Mt 24.30; 26.64); “extremidades dos céus” (Mt 24.31); “autoridade no céu e na terra” (Mt 28.18); “recebido no céu, assentou-se à destra da majestade” (Mc 16.19); “ninguém subiu ao céu, senão aquele que de lá desceu” (Jo 3.13); “[Jesus] desci do céu” (Jo 6.41ss); “necessário que o céu receba” (At 3.21); “segundo homem é do céu” (1Co 15.47); “aguardardes do céu” (1Ts 1.10); “descerá dos céus” (1Ts 4.16-17); “do céu se manifestar” (2Ts 1.7); “penetrou os céus” (Hb 4.14); “depois de ir para o céu” (1Pe 3.22).

(4) Promessa para cristãos: “galardão nos céus” (Mt 5.12; Lc 5.23); “tesouros no céu” (Mt 6.20; Mt 19.21); “nomes registrados nos céus” (Lc 10.20); Hb 12.23); “casa, não feita por mãos, eterna, nos céus” (2Co 5.1); “habitação celestial” (2Co 5.1-2); “pátria está nos céus” (Fp 3.20); “preservada nos céus” (Cl 1.5; 1Pe 1.4); Jerusalém desce do céu” (Ap 21.2,10; cf. Gl 4.26; Hb 12.22; Ap 3.12).

ii) “ouranios” (celeste): adjetivo aparece 9x, e se refere a Deus (Mt 5.48; 6.14, 26, 32; 15.13; 18.35; 23.9), a anjos (Lc 2.13); e a visão celestial (At 26.19);

iii) “ouranóthen” (adv.): At 14.17 (“do céu” [chuvas]) e em 26.13 (“luz no céu”).

e) Terceiro céu: a expressão aparece apenas em 2Co 12.2-4, onde Paulo diz que foi arrebatado ao “terceiro céu”, mas não dá mais esclarecimentos; não é doutrina, mas linguagem usual tanto para judeus como para gregos.

f) Paraíso: do grego “*paradeisos*”, palavra de origem persa “*pairidaz*” (caldeu, “*pardes*”), de “*peri*” (em volta) e “*dhegh*” (modelar), ref. aos jardins cercados.

g) Existem três referências ao paraíso no Novo Testamento:

i) Lucas 23:43: “Hoje mesmo estarás comigo no paraíso”.

ii) 2 Co 12:4: Paulo foi arrebatado ao paraíso.

iii) Ap. 2:7: “Ao que vencer, dar-lhe-ei a comer da árvore da vida, que está no meio do paraíso de Deus.”

h) Deus Altíssimo: gr. *hypsistos* (derivado de *hyper*, super, acima, alto); aparece 13x; “Hosana nas maiores alturas” (Mt 21.9; Mc 11.10; Lc 2.14; 19.38); “filho do Deus Altíssimo” (Mc 5.7; Lc 8.28); “filho do Altíssimo” (Lc 1.32); “virtude do Altíssimo” (Lc 1.35); “profeta do Altíssimo” (Lc 1.76); “filhos do Altíssimo” (Lc 6.35); “o Altíssimo não habita em casas” (At 7.48); Deus altíssimo” (At 16.17; Hb 7.1, ref. Gn 14.1);

i) Alturas: gr. *hypsos*, “sol nascente nas alturas” (Lc 1.78); “subiu às alturas” (Ef 4.8).

j) Alto: “do alto” (At 24.49;); “do alto, do Pai das luzes” (Tg 1.17); “sabedoria do alto” (Tg 3.15,17; gr. *anôthen*); “coisas lá do alto, onde Cristo vive” (Cl 3.1,2; gr *anô*).

6) DESTINO ETERNO DOS FILHOS DE DEUS

a) Descrições:

i) Reino: “Vinde, benditos de meu Pai! Entrai na posse do reino que vos está preparado desde a fundação do mundo” (Mt 25.34); “deles é o reino dos céus” (Mt 5.3, 10; Lc 6.20); entrar no reino (Mt 5.19; 7.21; 18.3; 2Pe 1.11); “venha o teu reino” (Mt 6.10; Lc 11.2); “mesa com Abraão, Isaque e Jacó no reino dos céus” (Mt 8.11; Lc 13.28-29); “filhos do reino” (Mt 13.38); “os justos resplandecerão como o sol, no reino de seu Pai” (Mt 13.43); reino de meu Pai (Mt 26.29; Mc 14.25); dado por Deus (Lc 12.32); “eu vos destino um reino” (Lc 22.29-30); “entrares no teu reino” (Lc

23.42; associado a “paraíso”, cf. 23.43); os injustos não herdam o reino de Deus (1Co 6.9, 10; Gl 5.21; Ef 5.5); vinda do reino (2Tm 4.1); reino celestial (2Tm 4.18); reino inabalável (Hb 12.28); prometido aos que amam a Deus (Tg 2.5); reinos do mundo conquistado para Deus (Ap 11.15); “reino do nosso Deus” (Ap 12.10).

ii) Casa de meu Pai: Jesus foi preparar lugar para seus seguidores na cada do Pai e voltará para leva-los (Jo 14.2-3); edifício e casa terna edificada por Deus (2Co 5.1);

iii) Novos céus e nova terra: Deus renovará todas as coisas criadas, o céu e a terra (2Pe 3.13; Ap 21.1); a criação aguarda a renovação (Rm 8.19-21).

iv) Glória e glorificação: “esperança da glória de Deus” (Rm 5.2); “glorificados (Rm 8.17, 30); “glória a ser revelada em nós” (Rm 8.18, 21); “[Deus] vos chama para seu reino e glória” (1Ts 2.12); “vos chamou para alcançar a glória de nosso Senhor Jesus Cristo” (2Ts 2.14); “participante da glória que será revelada” (1Pe 5.1); “incorruptível coroa da glória” (5.4); “vos chamou à sua eterna glória” (5.10; 2Pe 1.3); a glória de Deus ilumina a cidade santa (Ap 21.23);

v) Paraíso de Deus: Paulo disse que foi arrebatado ao paraíso; a expressão aparece também como promessa de Jesus, ref. à árvore da vida — Éden (Ap 2.7).

vi) Nova Jerusalém: Jerusalém de cima (Gl 4.25-26); cidade preparada por Deus (Hb 11.10,26); “cidade do Deus vivo” e “Jerusalém celestial” (Hb 12.22); cidade futura (Hb 13.14); “cidade do meu Deus” e “nova Jerusalém” (Ap 3.12; 21.2); “cidade santa” (21.2; 22.19); “grande cidade” e “santa Jerusalém” (21.10);

vii) Tabernáculo de Deus: ref. ao tabernáculo do AT (Ap 21.3).

viii) Face a face com Deus: “então veremos face a face” (1Co 13.12); “o veremos como ele é” (1Jo 3.2).

b) Recompensas: galardão (Mt 5.12, 46; 6.1; 10.41,42; 1Co 3.8,14; Hb 10.35; 2Jo 1.8; Ap 11.18; 22.12); galardão da herança (Cl 3.24); coroa incorruptível (1Co 9.25); coroa de glória (1Ts 2.19; 1Pe 5.4); coroa da justiça (2Tm 4.8); coroa da vida (Tg 1.12; Ap 2.10), maná escondido, pedra branca, novo nome (Ap 2.17), poder sobre nações, estrela da manhã (Ap 2.28); vestes brancas (Ap 3.5); coluna no templo de Deus, nome de Cristo (Ap 3.12); lugar no trono de Cristo (Ap 3.21).

c) Atividades: descanso (satisfação) (Hb 3.11,18; 4.9-11); adoração (Ap 19.5-8); serviço (reinar, julgar) (Mt 19.28; 25.14-30; Lc 22.28-30);

d) Conclusão:

i) O destino eterno dos filhos de Deus é sua plena presença.

ii) O céu será unido a terra: não haverá mais separação; assim como houve separação entre Deus e humanos e entre vida e morte, assim também haverá reconciliação completa.

iii) O céu é um lugar e não um estado mental: porém um lugar espiritual.

7) PARA REFLETIR

a) Três significados para a palavra céu: céu-atmosfera; céu-espaço sideral; céu-trono de Deus.